

FRATERNIDADE
PRESBITERAL DIOCESANA

Coleção VIDA PRESBITERAL

- *Reflexões sobre o sacerdócio: carta a um jovem padre*, Francis Arinze
- *Presbíteros: palavra e liturgia*, Enzo Bianchi
- *Formação permanente: acreditamos realmente?*, Amedeo Cencini
- *O desgaste na vida sacerdotal: prevenir e superar a síndrome de burnout*, Helena López de Mézerville
- *Nunca pare de sonhar: o presbítero que ama Jesus e sua Igreja*, Jesús Benedito dos Santos
- *Espiritualidade do padre diocesano*, Humberto Robson de Carvalho; Fernando Lorenz
- *Ser sacerdote*, Edson Oriolo
- *Papa Francisco aos sacerdotes*, Papa Francisco
- *Diocesaneidade, esponsalidade e incardinação*, VV.AA.
- *Coração sacerdotal*, João Bosco Óliver de Faria
- *A dimensão comunitária do ministério presbiteral: reflexões a partir do Decreto Presbyterorum ordinis*, Sandro Ferreira
- *Padre diocesano: a alegria de amar servindo e servir amando*, Humberto Robson de Carvalho; Anderson Frezzato
- *Padre diocesano: vocação, carisma e missão*, Humberto Robson de Carvalho
- *Fraternidade presbiterial diocesana: propostas, sugestões e roteiro*, Humberto Robson de Carvalho

HUMBERTO ROBSON DE CARVALHO

FRATERNIDADE PRESBITERAL DIOCESANA

Propostas, sugestões e roteiro



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Coordenação editorial

Pedro Luiz Amorim Pereira

Assistente editorial

Cristiane Barbosa Cardoso

Coordenação de revisão

Tiago José Risi Leme

Preparação do original

Caio Pereira

Coordenação de design

Elisa Zuigeber

Imagem da capa

Antonio Batista

Capa e diagramação

Gustavo Gomes

Impressão e acabamento

PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Carvalho, Humberto Robson de

Fraternidade presbiteral diocesana: propostas, sugestões e roteiro /

Humberto Robson de Carvalho. – São Paulo: Paulus, 2023.

(Coleção Vida Presbiteral)

ISBN 978-85-349-5277-4

1. Sacerdócio – Vida cristã 2. Igreja católica – Clero

3. Vocação I. Título II. Série

23-6068

CDD 253

 ndice para catálogo sistemático:

1. Sacerdócio



Conheça o catálogo PAULUS acessando:

paulus.com.br/loja, ou pelo QR Code

Televentas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edi o, 2023

  PAULUS – 2023

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5277-4

SUMÁRIO

- 7 Apresentação
- 9 Fundamento
- 13 Metodologia e organização
- 19 Proposta do cronograma de atividades
- 21 Oração
- 25 Sugestões de leituras para os encontros
- 27 Considerações finais
- 29 Referências bibliográficas



APRESENTAÇÃO

Jesus, quando caminhava à beira do mar da Galileia, se encontrou com várias pessoas, entre elas Pedro, André, Tiago, João e Mateus (cf. Mt 4,18-22). Encontrando-se com eles, imediatamente os convidou para fazer parte do seu ministério. Todos eles responderam afirmativamente e o seguiram. Ao aceitar o convite do Mestre e Senhor, os apóstolos deixaram tudo: família, afazeres, compromissos pessoais, entre outras coisas. No entanto, não deixaram de ser o que eram. O mesmo acontece com os que continuam sendo chamados, hoje, por Jesus para viver a missão proposta.

O Bom Pastor, o misericordioso e generoso Senhor, continua a passar à beira do mar da vida de muitos outros homens para demonstrar seu amor e predileção, para apoiar, animar, incentivar, proteger e defender. Ele continua a cuidar daqueles que chama, conduzindo-os e tornando-os capacitados para prosseguir na missão.

Este subsídio, elaborado pelo padre Humberto Robson de Carvalho, da arquidiocese de São Paulo, tem por objetivo contribuir com os padres diocesanos, como proposta para aprofundamento da vivência fraterna entre os membros do presbitério. Trata-se de indicações para que os padres diocesanos possam crescer, ainda mais, na humanidade, na fraternidade, na amizade e na vivência da vida ministerial, pastoral e espiritual.

Sabedores da importância da dinâmica da vida fraterna presbiteral, desejamos a todos uma ótima leitura, capaz de produzir muitos frutos, sobretudo diante do desejo de concretização dos encontros sistemáticos entre os irmãos presbíteros de cada presbitério deste Brasil imenso. Que estas propostas, sugestões e o roteiro possam ser uma contribuição para encontros fraternos, que possibilitem crescer no cultivo da espiritualidade do padre diocesano e, por sua vez, na diocesaneidade. Que a Virgem Mãe de Deus, a Senhora Aparecida, continue abençoando e protegendo a todos, fortalecendo a vocação e a fidelidade batismal.

Dom Jorge Pierozan
Bispo auxiliar de São Paulo
Vigário episcopal para a região Santana

FUNDAMENTO

A necessidade de comunhão, de partilha, de encontro, de perdão e de vivência da fraternidade presbiteral diocesana é uma dimensão da vida presbiteral sonhada e desejada por muitos padres diocesanos, além de ser condição essencial e própria das vocações sacerdotal e batismal. Há, no mundo, e inclusive no Brasil, diversas modalidades de fraternidades diocesanas que se reúnem com o intuito de aprofundar a vivência entre os membros do presbitério: “Todas as formas de fraternidade sacerdotal aprovadas pela Igreja são úteis tanto para a vida espiritual como para a vida apostólica e pastoral”¹

As propostas, as sugestões e o roteiro apresentados nesta modalidade vêm enriquecer as experiências anteriores: “Na Encíclica *Sacerdotalis Caelibatus*, o papa Paulo VI também aborda a temática da vida comum e enfatiza que nunca é demais recomendar aos presbíteros certa vida comum que se oriente para o ministério espiritual, sugerindo a prática de encontros frequentes durante os quais possam ocorrer partilhas, troca de experiências e conselhos recíprocos”² Este subsídio nasce do desejo do autor deste projeto e de outros tantos presbíteros que idealizam organizar de maneira sistemática encontros que possibilitem a vivência da fraternidade presbiteral diocesana: “A ajuda que,

¹ JOÃO PAULO II. *Exortação Apostólica Pós-sinodal Pastores Dabo Vobis sobre a formação dos sacerdotes*. São Paulo: Paulinas, 1992, n. 81.

² FERREIRA, S. *A dimensão comunitária do ministério presbiteral: reflexões a partir do Decreto Presbyterorum Ordinis*. São Paulo: Paulus, 2023, p. 210.

neste campo, deve ser dada aos sacerdotes, pode encontrar um sólido apoio nas diversas associações sacerdotais”.³

O modelo de fraternidade proposto neste subsídio tem como princípio que o próprio presbítero escolha os membros do grupo que ele vai constituir. A escolha deverá ser feita por afinidade. O padre diocesano livremente escolhe, convida e organiza seu grupo. Sugere-se que os membros escolhidos façam parte do presbitério diocesano em que estão incardinados; no entanto, nada impede que o presbítero escolha membros de outras dioceses: “A longa experiência de vida presbiteral tem mostrado que existem muitas formas para essa união. Grupos de afinidade, caminhos de espiritualidade, encontros mensais, folgas semanais em conjunto são apenas alguns exemplos de como é possível exercitar a comunhão”.⁴ Muito embora o modelo de fraternidade presbiteral apresentado oriente os grupos a se formarem por afinidade, há a possibilidade de serem constituídos por idade, por tempo de ordenação, por regiões geográficas afins e outras circunstâncias que a criatividade possibilitar. A razão de ser da fraternidade presbiteral diocesana é reunir, agrupar, fazer com que todos se sintam irmanados, amados, respeitados e protegidos.

O objetivo fundamental da constituição da fraternidade presbiteral diocesana é a vivência da espiritualidade do padre diocesano, considerando que sua vocação, seu carisma e sua missão se traduzem na diocesaneidade. A diocesaneidade é constituída por quatro elementos fundamentais: o amor pela diocese, o respeito filial pelo bispo diocesano, a relação fraterna com os membros do presbitério, e o amor incondicional pelo povo de

³ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório para o ministério e a vida dos presbíteros*. Brasília: Edições CNBB, 2013, n. 106.

⁴ AMADO, J. P. *Presbíteros: comunhão e missão*. Brasília: Edições CNBB, 2019, n. 52.

Deus, sobretudo os pertencentes à comunidade paroquial em que o padre diocesano é o pároco ou o vigário paroquial.⁵

O espaço de encontro dos membros da fraternidade possibilitará a realização de trocas de experiência comunitária e fraterna, tendo como objetivo o autoconhecimento e a autoconfiança, e, com isso, o desenvolvimento das relações e a amizade entre todos. O grupo poderá ser um excelente suporte para as necessidades humano-afetivas e espirituais de cada membro, sobretudo nos momentos de crises e conflitos, sejam pessoais, sejam eclesiais: “O cuidado [consigo mesmo e com os demais] se reveste da máxima importância no nível das referências do ministério presbiteral, que deve se pautar pela excelência da sua missão. O cuidado constitui-se, em nosso entender, como uma ferramenta ao alcance de todos os presbíteros católicos, tornando-se cada vez mais necessária no cotidiano individual, profissional e coletivo de sua ação”.⁶

O amor fraterno pode ser consolador nas dores existenciais, tais como a solidão, a depressão, o cansaço físico, mental e espiritual. Em atenção ao cuidado com a saúde mental, a fraternidade autêntica é, sem dúvida, uma aliada na superação dos desafios: “A comunhão do presbitério deverá ser, quanto possível, modelo ou testemunho da fraternidade que todos os fiéis devem procurar. Esta comunhão não se expressará apenas na oração, na revisão de vida, na concelebração eucarística, mas também na convivência fraterna e na comunhão de bens”.⁷

As propostas apresentadas acima têm como pressuposto a simplicidade de organização e, por isso, não se preocupam

⁵ CARVALHO, H. R. *Padre diocesano: vocação, carisma e missão*. São Paulo: Paulus, 2023, p. 19.

⁶ SANTOS, J. B. *Novo presbítero católico sob a mística do cuidado*. Aparecida: Editora Santuário, 2012, p. 55.

⁷ CNP. *Presbíteros do Brasil construindo história: instrumentos preparatórios aos encontros nacionais de presbíteros*. São Paulo: Paulus, 2001, p. 79.

em oferecer, de modo sistemático, fundamentos bíblico-teológicos, eclesiais, pastorais e até mesmo espirituais. Este subsídio, portanto, é de natureza elementar, um roteiro ou itinerário para se formarem pequenos grupos, a partir da afinidade de cada membro, a fim de que se criem conhecimento, respeito, dedicação, companheirismo e, sobretudo, ternura nas relações: “A ternura se manifesta quando saímos de nós mesmos, abrimo-nos ao outro, participamos da sua vida e nos deixamos tocar por sua história. A ternura é o afeto que exige descentramento de si, portanto capacidade de compreender o outro, de colocar-se no lugar dele”⁸

⁸ ZACHARIAS, R. A ternura no processo de acolhida, acompanhamento, discernimento e integração. In: TRASFERETTI, J. A.; ZACHARIAS, R. *Ternura: uma abordagem ético-teológica*. São Paulo: Paulus, 2023, p. 218.